

ENSINO REMOTO E TDICS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: A PERCEÇÃO DE MESTRANDOS EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

REMOTE EDUCATION AND TDICS IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS DURING THE COVID-19 PANDEMIC: THE PERCEPTION OF MASTER STUDENTS IN PUBLIC ADMINISTRATION

Rafaela Butzke Geloch 

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM
Santa Maria, RS, Brasil
rafageloch@gmail.com

Josenai Oliveira Terra 

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM
Santa Maria, RS, Brasil
josenaiterra5@gmail.com

Estela Maria Giordani 

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM
Santa Maria, RS, Brasil
estela.giordani@ufsm.br

Talita Gonçalves Posser 

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM
Santa Maria, RS, Brasil
talita.gposser@gmail.com

Vânia Medianeira Flores Costa 

Universidade Federal de Santa Maria, UFSM
Santa Maria, RS, Brasil
vania.costa@ufsm.br

Resumo. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no trabalho pedagógico de docentes da pós-graduação na pandemia não puderam ser ignoradas e, de algum modo, fizeram parte do cotidiano de docentes e discentes. Problematizá-las requer uma investigação que considere os processos de ensino-aprendizagem no centro da discussão. Portanto, o objetivo geral deste artigo é compreender as mudanças identificadas por mestrados de Pós-Graduação em Administração Pública de uma Instituição Federal de Ensino Superior em relação ao impacto do uso das tecnologias digitais no trabalho docente durante a pandemia da COVID-19. A pesquisa foi realizada em 2022 através de um questionário online com dezessete mestrados. Os dados coletados permitiram evidenciar a importância da relação entre ferramentas e técnicas de ensino, e as relações nas formas de desenvolvimento da prática pedagógica, a funcionalidade para o fim proposto, o uso das tecnologias por parte de docentes e discentes.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem. Ensino Remoto. Práticas Docentes. TDICs. COVID-19.

Abstract. Digital Information and Communication Technologies (TDICs) in the pedagogical work of postgraduate professors during the pandemic could not be ignored and, somehow, were part of the daily lives of professors and students. Problematizing them requires an investigation that considers the teaching-learning processes at the center of the discussion. Therefore, the general objective of this article is to understand the changes identified by Postgraduate Master's students in Public Administration from a Federal Institution of Higher Education in relation to the impact of the use of digital technologies in teaching work during the COVID-19 pandemic. The survey was carried out in 2022 through an online questionnaire with seventeen master's students. The collected data made it possible to highlight the importance of the relationship between teaching tools and techniques, and the relationships in the forms of development of the pedagogical practice, the functionality for the proposed purpose, the use of technologies by teachers and students.

Keywords: Teaching-Learning. Remote Teaching. Teaching Practices. TDICs COVID-19.

INTRODUÇÃO

A necessidade de incorporação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) no desenvolvimento metodológico das aulas presenciais e a distância remete às exigências cada vez maiores da prática profissional (Medeiros, Moura & Araujo, 2017) e suscita o debate acerca de sua eficiência em relação às aprendizagens dos alunos. Com a chegada do coronavírus e a suspensão das atividades presenciais, os docentes foram desafiados a transformarem suas práticas pedagógicas presenciais em aulas remotas, autorização realizada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020. Para tanto, na urgência e na incerteza emocional, os professores tiveram que mobilizar os conhecimentos para criar e gerir Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) e usar outras tecnologias digitais que resultam em

efetivas aprendizagens. Repentinamente os docentes tiveram que aprender a ensinar com as novas mídias, repercutindo na revisão dos paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e estudantes (Portaria nº 34, 2020).

O ensino remoto emergencial difere da modalidade da Educação a Distância (EaD). A EaD é constituída por uma equipe multiprofissional com disponibilidade de recursos tecnológicos. A aprendizagem requer uma razoável autonomia e autodidatismo do aprendiz, que é acompanhado por tutores e docentes em plataforma on-line com diferentes recursos, mídias e acervos digitais. O ensino remoto não estruturou um ecossistema educacional robusto (Arruda, 2020), mas desenvolveu o acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam ministrados presencialmente, pois na situação pandêmica essa estratégia tornou-se a principal alternativa de instituições educacionais para responder a essa crise (Hodges, Trust, Moore, Bond & Lockee, 2020). Contudo, de acordo com Albuquerque, Gonçalves e Bandeira (2020) quando imposta de forma abrupta e, como em alguns casos, meio exclusivo de ensino, causa desconforto e uma série de dificuldades aos docentes e discentes.

As novas TDICs no ensino remoto podem ter proporcionado reformulações nas maneiras de ensinar, visto que, com a tecnologia, as formas de aprender exigem dos docentes outras formas de ensinar. Esta temática conduz ao debate no campo da didática, que aponta alternativas para o ensino inserido no mundo contemporâneo (Rezende & Dias, 2010). As plataformas Moodle e Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) contribuíram para a manutenção dos estudos no período de isolamento social, devido à pandemia da COVID-19. O SIGAA tem como funcionalidades um repositório de material didático pedagógico para o docente, acompanhamento das atividades solicitadas, comunicação em fórum entre docentes e discentes. A proposta pedagógica do Ambiente Virtual de Aprendizagem no Moodle promove o trabalho colaborativo de ensino sem exigir conhecimentos aprofundados em informática (Conceição & Rocha, 2020).

Na educação superior, deve-se buscar adequar a metodologia de ensino à realidade dos discentes e, como hoje vivemos na era digital, deve-se avaliar a eficácia desta relação do ensino com as tecnologias. Com base no contexto exposto, define-se como problema desta investigação a seguinte questão norteadora: como os mestrandos do Programa de Pós-Graduação em Administração Pública de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), percebem a prática de seus professores em relação ao uso de tecnologias, quais impactos ocorreram no modo de ensinar e em suas aprendizagens durante o período da pandemia no ensino remoto?

Assim sendo, o objetivo geral deste artigo é compreender as mudanças identificadas por mestrandos de Pós-Graduação em Administração Pública de uma Instituição Federal de Ensino Superior em relação ao impacto do uso das tecnologias digitais no trabalho docente durante a pandemia COVID-19. Essa pesquisa teve como objetivos específicos: compreender as mudanças ocorridas no trabalho docente em relação ao uso das tecnologias digitais, investigar como foi incorporada no processo de ensino - aprendizagem no Ensino Remoto (ER) e verificar as mudanças do trabalho docente no processo ensino - aprendizagem. Trata-se do estudo da percepção de mestrandos de um programa de pós-graduação em administração pública, colaborando com o entendimento do ensino - aprendizagem por meio da percepção de discentes, explicitando assim se ocorreram avanços em termos de metodologias de ensino por parte dos docentes deste programa de Administração Pública.

Este estudo permite refletir e entender aspectos sobre a realidade educacional de instituições de ensino superior durante a pandemia do coronavírus, pois houve necessidade de adequações imediatas (Bezerra, 2020). A educação online exigiu dos docentes, mudanças dos antigos paradigmas de ensino para novos métodos de ensino combinado com a tecnologia, que segundo os autores Faez e Barreto (2021) acreditam ser “indiscutível a necessidade de adequação do sistema educacional, no que diz respeito às mudanças de paradigma social”. Sobre esse aspecto, deve-se atentar para que a migração para o ensino remoto e a continuidade das atividades educativas não tenham como finalidade principal a manutenção de uma lógica produtivista que impacta as

subjetividades e prioriza o capital em detrimento do humano (Zordan & Almeida, 2020). Soma-se, ainda, a importância de se compreender as realidades sociais e políticas vinculadas ao trabalho do professor e das implicações das rápidas decisões que culminaram na migração para o novo formato de ensino (Ferreira & Barbosa, 2020).

Posto isto, o presente estudo está dividido em quatro seções, sendo a primeira esta introdução. Na segunda seção aborda-se a metodologia adotada para a operacionalização desse trabalho. Na seção seguinte, apresenta-se a análise dos resultados e por fim, encerra-se este trabalho com a apresentação da conclusão.

METODOLOGIA

Esta pesquisa aborda a temática das tecnologias digitais como recurso para mediação do processo de aprendizagem em tempos de pandemia da COVID-19. Teve como objetivo compreender as mudanças identificadas por mestrandos de Pós-Graduação em Administração Pública de uma Instituição Federal de Ensino Superior em relação ao impacto do uso das tecnologias digitais no trabalho docente durante a pandemia COVID-19. A investigação foi conduzida a partir dos pressupostos da abordagem qualitativa em ciências sociais aplicadas. Segundo Yin (2016), a pesquisa qualitativa caracteriza-se por permitir a elaboração de estudos aprofundados a respeito de uma ampla variedade de tópicos, oferecendo maior liberdade para selecionar temas de interesse, enquanto outros métodos de pesquisa tendem a ser limitados. Considera-se adequada na condução desta pesquisa, na medida em que, propõe-se compreender um contexto sócio pedagógico recente em relação à realidade dos processos ensino-aprendizagem e a mediação das TDICs na Pós-Graduação.

A coleta de dados foi realizada com uma turma de discentes em um curso de Pós-Graduação, Mestrado em Administração Pública de uma Instituição de Ensino Superior na região central do Rio Grande do Sul. A amostra foi escolhida por conveniência, considerando que as pesquisadoras tinham acesso à turma de discentes que se dispuseram de forma livre, a participar e contribuir com o desenvolvimento deste estudo.

O questionário foi enviado para a turma de ingressantes do primeiro semestre letivo de 2021, composto por dezessete discentes, sendo que todos responderam a totalidade da pesquisa. Optou-se pelo envio de questionário online, o que garantiu alcance e agilidade no levantamento, considerando as limitações para a realização de entrevistas, mesmo virtuais, neste período.

O questionário foi construído e estruturado pelas pesquisadoras composto por onze perguntas visando responder aos objetivos da investigação, os quais contemplam três grandes temáticas: a) tecnologia e processo ensino - aprendizagem no ensino remoto; b) mudanças no trabalho docente durante a pandemia COVID-19; c) aprendizagens dos mestrandos na pandemia. As questões foram construídas de forma mista, contendo respostas objetivas e, em algumas, demandou a elaboração subjetiva dos pesquisados. A técnica utilizada de análise de dados foi descritiva, que tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Gil, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada com os mestrandos do curso de Pós-Graduação em Administração Pública, divididos em três tópicos: tecnologia e processo de ensino - aprendizagem no ensino remoto, mudanças no trabalho docente durante a pandemia da COVID-19 e aprendizagens dos mestrandos na pandemia.

Tecnologia e Processo de Ensino: Aprendizagem no Ensino Remoto

Na pesquisa de campo realizada com 17 mestrandos do curso de Pós-Graduação em Administração Pública procurou-se entender como os docentes utilizam as ferramentas digitais durante as aulas e como estão sendo exploradas para promover as aprendizagens dos mestrandos. A partir das respostas dos pesquisados, emergiram as percepções sobre a utilização das ferramentas

digitais em sala de aula. As respostas indicam que os docentes possuem limitado repertório, empregando geralmente de uma única forma. Expressam ainda a ausência de conhecimento tecnológico considerando a diversidade de tecnologias e as possibilidades que oferecem e, finalmente, as dificuldades encontradas na tecnologia para suportar a enorme sobrecarga de acessos e trabalho, conforme identificado nas respostas dos participantes.

Há uma grande variedade de técnicas que poderiam ser exploradas durante esse período de ensino remoto, porém nota-se que as aulas seguem um padrão do tipo aula expositiva (Resposta D9).

Acredito que há ferramentas que podem ser utilizadas nas aulas, porém os professores deixam de usar por acharem difícil coordenar seu uso através do modo remoto. Softwares estatísticos sendo utilizados no modo aula laboratorial seria um exemplo (Resposta D16).

Através das diversas tecnologias disponíveis é possível realizar aulas dinâmicas e interativas. As ferramentas digitais estão em constante evolução, sendo que diariamente surgem novas formas de ensinar (Resposta D4)

Como foi algo repentino, ninguém estava preparado, tanto tecnologicamente quanto com conhecimentos técnicos, portanto, acredito que dentro de suas possibilidades, a administração pública está dando o suporte o qual deve ser dado e na outra ponta os profissionais se esforçam para fazer o melhor com o que tem disponibilizado (Resposta D7).

A pandemia mostrou que o processo ensino - aprendizagem requer mudanças, porém, de forma simplista, atribuir a responsabilidade ao professor, não é a solução. E, para os discentes, o desafio que se põe, é em relação à proatividade de sua aprendizagem. Neste contexto, emerge a problematização do papel das TDICs em práticas pedagógicas, sendo fundamental fomentar espaço de discussão sobre a formação de professores e dos aprendizes. Na pesquisa os discentes reconhecem que o uso das TDICs é a forma de poder ter acesso neste período por não poderem se fazer presentes em sala de aula, porém manifestam a dificuldade de acesso por problemas técnicos de provedores.

Acho que aulas online possibilitam a participação de alunos que não conseguem estar na sala presencialmente (Resposta D1).

O acesso a elas é falho às vezes, tem-se problemas de acesso à internet, alguns professores só se consegue acesso por e-mail ou Moodle, sendo que na rotina que vivenciamos às vezes acontece um problema inesperado e não se consegue acesso ao professor de modo rápido (Resposta D5).

Os estudantes revelam ainda que existe a consciência e a empatia em relação às falhas relacionadas ao ensino remoto, necessitando ainda um esforço maior para suprir as necessidades educacionais.

Tenho consciência do momento que estamos passando e se calhar estão fazendo o máximo que podem para o nosso conhecimento, porém, ainda falta muito para classificar esse esforço como 'completo' sempre dá para melhorar (Resposta D2).

O ensino remoto, para muitas IFES, iniciou repentinamente utilizando recursos online de maneira não planejada sem a capacitação dos docentes em aspectos pedagógicos e tecnológicos para desenvolvimento adequado do ensino - aprendizagem de qualidade (Gusso et al., 2020).

Nas respostas em relação às tecnologias e sua utilização em práticas pedagógicas ao longo das disciplinas do mestrado em Administração Pública, os discentes expressam que estas podem ser aproveitadas em seu crescimento acadêmico quando possuem consciência de seu uso e, consideram suficiente até o momento, o que está sendo oferecido.

Na medida do possível as tecnologias estão sendo bem utilizadas, mas além delas é necessário ter o empenho e dedicação do aluno. Sem a responsabilidade do educando nenhuma tecnologia será capaz de atrair a atenção dos educandos em todas as aulas (Resposta D10).

Para este momento, são suficientes. Se fosse por opção utilizar estas tecnologias, poderia dizer que há um certo prejuízo em relação à presencialidade. Mas atualmente, são suficientes. (Respostas D8).

Nas respostas dos mestrandos observa-se a importância das tecnologias na vida acadêmica assim como a necessidade de mudança de paradigmas, estando mobilizados para os desafios de uso. “Esse deve ser o caráter do processo educativo, contribuir para a formação de cidadãos capazes de atuar na realidade, transformando-a” (Júnior, Rocha, Zatta, Freitas & Gonçalves, 2020). Conforme Cunha (2016), esta mudança diz respeito à crescente ampliação das tecnologias digitais e sua implicação nas formas de ensinar e aprender nos espaços acadêmicos. As TDICs, ultrapassam o uso instrumental na prática docente, estão agregadas à finalidade educacional (Costa, 2013; Rodrigues, 2020).

Mudanças no Trabalho Docente durante a Pandemia da Covid-19

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação define que o ensino superior objetiva o estímulo à cultura e desenvolvimento da ciência e do pensar crítico, associados à pesquisa, buscando formar um profissional de qualidade e “pensante” (Santos, 2012). Nesse sentido, nas respostas relacionadas ao uso de metodologias ativas na dinamização do processo de ensino - aprendizagem os mestrandos reconhecem que muito raramente os professores utilizaram as TDICs, incluindo Google Meet até uso de aplicativos e softwares relacionados ao ensino remoto. As novas atribuições estabelecidas aos docentes, somadas a outras que já tinham em seus contextos de trabalho, têm exigido uma significativa capacidade de adaptação. O trabalho docente, em seus moldes tradicionais, requer constantes atualizações, além de responsabilidade perante a sociedade, sendo que o empenho dos docentes contribui para o processo educacional que deem resultados positivos (Pereira, Amaral & Scorsolini-Comin, 2011).

Os discentes quando questionados sobre a quantidade de professores que fazem uso das metodologias ativas de ensino - aprendizagem, reconhecem que estas fazem parte da prática pedagógica de poucos dos docentes que tiveram aula. Percebe-se a partir das respostas dos mestrandos, a necessidade de aperfeiçoamento dos docentes em relação às metodologias ativas e a aplicação das ferramentas digitais em sala. “As metodologias ativas, com início na década de 1980, procuraram dar resposta à multiplicidade de fatores que interferem no processo de aprendizagem e à necessidade de os alunos desenvolverem habilidades diversificadas” (Mota & Rosa, 2018, p. 263).

Quando perguntado aos discentes se há interação nas aulas remotas, em sua maioria responderam que expõem suas contribuições. O trabalho docente no ensino superior, em tempos de pandemia, tem desafiado a capacidade de adaptação, embora que, em muitas situações, tivessem recursos disponibilizados pelas instituições de ensino ou competências específicas necessárias e essenciais para a condução das chamadas atividades remotas (Ribeiro, Scorsolini-Comin & Dalri, 2020).

Os discentes argumentam que as tecnologias digitais podem ser ampliadas e usadas para ambos, mas é preciso analisar o conteúdo que está sendo trabalhado, pois pode haver situações em que o uso de tecnologias não seja adequado.

As tecnologias digitais são suficientes, desde que sejam ampliadas e usadas de maneira plural, tanto pelos discentes quanto pelos docentes, a depender da matéria (Resposta D3).

O ensino remoto trouxe novas demandas à docência universitária e evidencia preocupações com a possibilidade de potencializar desigualdades, já que as condições de trabalho dos docentes

e dos discentes, de domínio e acesso às novas tecnologias, de situações econômicas, sociais e de saúde física e mental são distintas. Estas questões influenciam o processo de aprendizado e podem culminar na evasão de discentes (Heringer, 2018; Reis, 2020).

A continuidade de utilização das ferramentas pós pandemia da COVID-19, foi identificada como positiva por dezesseis discentes, apenas um discorda, entendendo que as IES devem oferecer essas ferramentas como diferencial em sala de aula. Os discentes concordam que as tecnologias, de alguma forma, auxiliam e aliviam a carga de estudo pelo motivo de ter a liberdade de trabalho, porém focado nos prazos máximos de entrega.

Com certeza! As ferramentas tecnológicas são instrumentos que facilitam a aprendizagem, quando explorados corretamente, tanto pelo professor, quanto pelo aluno (Resposta D16).

Porque a tecnologia hoje em dia é considerada como uma das grandes aliadas da educação, sendo assim, se essas ferramentas foram implementadas na sala de aulas vai auxiliar tanto os docentes no desempenho das suas atividades de docência, como também para os discentes no desenvolvimento das suas atividades acadêmicas (Resposta D10).

Os discentes compreendem que, em alguns trabalhos realizados em aula, não haveria a necessidade de sua presença em sala, podendo estas ser realizadas a partir das ferramentas digitais sem prejuízo de aprendizagem. “Alguns conteúdos trabalhados em aula não necessitam da presença dos alunos em sala de aula e podem continuar sendo trabalhados de forma remota” (Resposta D9). Ainda, os mestrados indicam que, as tecnologias usadas não são suficientes para estimular a sua aprendizagem, visto que, depende muito mais do próprio aluno em querer aprender e realizar os trabalhos propostos, do que propriamente a tecnologia digital.

Considero que a tecnologia dinamiza e facilita algumas coisas, mas não é o suficiente para estimular minha aprendizagem, acho que minha aprendizagem independe disso (Resposta D5).

Os mestrados compreendem que, após a pandemia, a tecnologia deve seguir sendo utilizada, pois ela ajuda e impulsiona os estudos principalmente dos discentes que não conseguem se fazer presente nos horários de aula. “Melhora o ambiente e impulsiona o aluno” (Resposta D6).

Com o ensino remoto, a maioria das IES investiu significativamente nas tecnologias educativas, com esforço em melhorar a prática pedagógica assim como a oferta das disciplinas e nas formas de comunicação entre docente e discente (Sursock, 2015). Porém, o desafio permanente é encontrar formas mais atrativas de estabelecer a relação entre o ensino - aprendizagem, sendo que até então o uso das tecnologias vem evoluindo de modo não revolucionário (Axtel & Assino, 2020).

Aprendizagens dos Mestrados na Pandemia

A avaliação da aprendizagem dos alunos sempre foi uma preocupação dos professores, diante da pandemia essa preocupação adquire um aspecto maior. Reflexões sobre a importância da avaliação e os critérios para a sua elaboração, são questões que ressoam nas construções reflexivas dos docentes e que se manifestam durante lives e outras atividades formativas (Paschoalino, Ramalho & Queiroz, 2020).

Desta forma, foi questionado aos discentes quais instrumentos foram utilizados pelos docentes nas disciplinas que participaram durante o ensino remoto. Uma percepção dos discentes foi de que, seminários e apresentação de trabalhos, são quase que as únicas formas de aprendizagem utilizadas nas aulas pelos docentes, não sendo exploradas as diversas metodologias ativas de ensino-aprendizagem disponíveis para facilitá-las. “Os alunos desenvolvem competências transversais e um papel mais ativo, proativo, comunicativo e investigativo” (Mota & Rosa, 2018,

p. 263). Outra percepção é a avaliação do conhecimento na forma de artigos científicos, desenvolvendo o conhecimento crítico.

Apresentação de trabalho é quase que o único modo, porém não o melhor porque às vezes o conteúdo não é suprido da forma que se gostaria (Resposta D12).

Todos os instrumentos são válidos e tem seu propósito, mas o professor oportuniza ao aluno a busca e a construção de estudos/ investigação que, ao final da disciplina gera um produto (artigo), acredito que seja uma boa maneira de avaliar (Resposta D4).

Os discentes acharam positivo a utilização de portfólios avaliativos em pastas no Google Drive para organizarem os seus materiais das aulas, expressam que, com essa estratégia tornaram-se mais ativos na construção do conhecimento. Os portfólios são considerados instrumentos de avaliação contínua pois os acadêmicos realizam seus registros ao longo do percurso formativo, propiciando ao professor e para o acadêmico um acompanhamento não apenas individualizado do processo como também constante (Anastasiou & Alves, 2005).

Considero como melhor instrumento avaliativo que participei nesse sistema de ensino remoto, a ferramenta do portfólio individual, onde o professor disponibiliza previamente o material da aula seguinte, para que realizamos leitura e fichamento, e antes da aula ele realizava a leitura (avaliava quem fez) e no dia da aula, acontecia o momento de debatermos o que aprendemos. Assim, o professor utilizava de diversas técnicas de metodologias ativas nesse processo, especificamente a sala de aula invertida (Resposta D8).

O desenvolvimento de metodologias ativas de aprendizagem faz com que o acadêmico seja independente e se envolva efetivamente nas atividades realizadas em sala de aula (Pinto, Bueno, Silva, Sellmanm & Koehler, 2012). O mestrando, envolvendo-se dinamicamente nas estratégias de ensino, torna-se um integrante ativo no exercício de sua aprendizagem, desenvolvendo a maturidade cognitiva (Aglen, 2015), a criatividade, o pensamento crítico e a construir seu próprio conhecimento (Derevenskaia, 2014), promovendo um profundo e ativo aprendizado com o engajamento (McLean, Attardi, Faden & Goldszmidt, 2016).

Os discentes foram questionados a respeito da eficácia da avaliação e utilização de tecnologias digitais, sendo manifestado escores acima de sete. Antes da pandemia, uma grande questão presente nas práticas avaliativas era o enquadramento dos alunos de forma coletiva, sendo todos parte de um mesmo processo, utilizando instrumentos, na maioria das vezes em grupo, desconsiderando a individualidade do sujeito e as especificidades de cada um. Para a avaliação de qualidade é necessário a utilização de diferentes métodos de verificação da função primordial que identifica e analisa o que foi aprendido, e o que ainda falta aprender, e por meio disso, ofereça informações que permitam que o professor reorganize seu trabalho com o intuito de fazer valer o significado verdadeiro da avaliação: contribuir para o aprendizado e formação (Sousa, Bard, de Almeida & Cancela,, 2018).

Nesse sentido, quanto à questão relacionada à avaliação do processo ensino - aprendizagem em época de pandemia, onze mestrandos consideram que foi bom e seis razoável. Nota-se com estas respostas que o processo avaliativo vem sendo desenvolvido de modo considerado satisfatório pelos aprendizes, no panorama da pandemia.

As práticas pedagógicas realizadas nos espaços escolares precisam ser revistas para atender os anseios das legislações vigentes e do novo modelo de sociedade. Estas precisam alcançar os estudantes para torná-los sujeitos da construção do conhecimento, além de torná-los cidadãos críticos e preocupados com a transformação social (Peixoto, 2016). Quando questionados se as ferramentas digitais auxiliares influenciam na aprendizagem dos discentes, todos os mestrandos concordaram que há influência positiva, demonstrando a importância das ferramentas tecnológicas no ensino - aprendizagem, que a inovação faz parte da vivência de muitos jovens.

Cordeiro (2020, p. 6), descreve que os professores brasileiros possuem uma indescritível criatividade e facilidade de adaptação à nova realidade “no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula”. Esse movimento pode indicar uma mudança paradigmática (Cunha, 2016) a respeito do quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar qualificadas para esse avanço.

CONCLUSÃO

A investigação discutiu a utilização das tecnologias como as ferramentas de apoio ao processo de ensino - aprendizagem e seus impactos na prática pedagógica, no Programa de Pós-Graduação de Administração Pública. Observa-se que o papel das tecnologias digitais no ensino cada vez mais ocupa um espaço fundamental e pode ser evidenciado por diversos fatores inerentes a nossa sociedade atual, que se legitimam através das propostas educacionais de cada instituição de ensino, bem como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e pelas avaliações do ensino superior, que indicam estes critérios no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

Na pesquisa estabeleceu-se como objetivos: compreender as mudanças ocorridas no trabalho docente em relação ao uso das tecnologias digitais, investigar como foi incorporada no processo de ensino - aprendizagem no Ensino Remoto (ER); verificar as mudanças do trabalho docente: planejamento, execução e avaliação do processo ensino - aprendizagem; e identificar como o contexto COVID-19 alterou as práticas docentes no processo ensino - aprendizagem em relação a tecnologia. E, por meio de questionários online com dezessete mestrandos, buscou-se responder aos objetivos propostos.

Em relação a utilização das TDICs no processo de ensino - aprendizagem no ER, os pesquisados indicam que vem sendo explorado, porém não em sua totalidade ou diversidade. Os discentes percebem o quanto estas ferramentas de ensino são importantes, pois, quando os docentes sempre adotam as mesmas práticas, em alguns casos são insuficientes também em relação aos conteúdos pois não são explanados em sua totalidade como deveriam.

A pesquisa evidenciou que, embora os mestrandos percebam o limitado repertório de domínio e utilização das TDICs nas práticas pedagógicas de seus docentes, consideram que foram suficientes, não interferindo de forma negativa em suas aprendizagens. Os desafios das mudanças do ensino presencial para o remoto, não implicou a incorporação de metodologias ativas no desenvolvimento das práticas dos docentes que tiveram aulas. Indicam que poucos docentes fazem uso destas metodologias. De todo modo, os mestrandos consideram que a sua participação durante as aulas permaneceu inalterada, apesar dos métodos de ensino não terem se modificado.

Os mestrandos indicaram que as tecnologias devem ser utilizadas tanto pelos docentes quanto pelos discentes e que o seu impacto na melhoria do processo de ensino - aprendizagem depende da consciência da forma pela qual ambos selecionam e as utilizam nos diversos momentos. Admitem que as tecnologias não são suficientes para gerar os processos de aprendizagem, porém podem se tornar ferramentas para interação e realização de formas de ensino - aprendizagem que não dependam da presença em sala de aula, otimizando assim, as interações quando estão nos momentos presenciais e nas situações de impossibilidade da presença física dos aprendizes. Percebem a necessidade de ampliar o seu repertório de domínio sobre as TDICs e compreendem que as IES têm o papel de fornecer o suporte necessário para ampliar a utilização das tecnologias digitais.

Do ponto de vista do planejamento e da avaliação das aprendizagens pelos docentes, os mestrandos identificam que não houve alterações significativas e portanto, as TDICs não aportaram novidades neste sentido, porém, na percepção dos estudantes, permanecem satisfatórias. Relatam apenas uma situação na qual foi utilizada a metodologia avaliativa de portfólios e a utilização do google drive que oportunizou uma relação diferenciada na relação ensino - aprendizagem.

Dentre as mudanças ocorridas no processo ensino aprendizagem durante o período de isolamento, os planejamentos e a execução das aulas, assim como a avaliação precisaram ser adaptadas para o ensino remoto. Apesar de seus limites, a pesquisa permite compreender que as transformações foram paliativas e não implicaram mudanças significativas nas estratégias de como trabalhar com os conteúdos e nem mesmo na utilização das TDICs.

REFERÊNCIAS

- Aglen, B. (2016). Pedagogical strategies to teach bachelor students evidence-based practice: A systematic review. *Nurse education today*, 36, 255-263. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2015.08.025>.
- Albuquerque, A. de, Gonçalves, T. O., & dos Santos Bandeira, M. C. (2020). A formação inicial de professores: os impactos do ensino remoto em contexto de pandemia na região Amazônica. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, 7(2), 102-123. Recuperado de <https://www.aunired.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/639>.
- Anastasiou, L. D. G. C., & Alves, L. P. (2004). Estratégias de ensinagem. *Processos de ensinagem na universidade. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula*, 3, 67-100.
- Axtell, S., & Asino, TI (2020). Questões emergentes de tecnologia da informação no ensino superior. Em *questões de TI no ensino superior: pesquisa emergente e oportunidades* (pp. 1-16). IG Global.
- Bezerra, I. M. P. (2020). Estado da arte sobre o ensino de enfermagem e os desafios do uso de tecnologias remotas em época de pandemia do corona vírus. *Journal of Human growth and development*, 30(1), 141-147. <http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>.
- Cordeiro, K. M. D. A. (2020). O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. Disponível em: <http://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157>.
- Costa, F. A. (2013). O potencial transformador das TIC e a formação de professores e educadores. *Cenários de inovação para educação na sociedade digital. São Paulo: Loyola*, 47-74.
- Cunha, M. I. (2016). Inovações na educação superior: impactos na prática pedagógica e nos saberes da docência. *Em Aberto*, 29(97). <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.29i97.%25p>.
- Conceição, M. G. da, & Rocha, U. R. (2020). TIC para manutenção dos estudos em período de pandemia na Universidade Federal da Bahia. *Folha de Rostó*, 6(2), 95-106.
- Derevenskaia, O. (2014). Métodos ativos de aprendizagem na educação ambiental de alunos. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 131, 101-104.
- Faez, C. B., & Barreto, M. A. M. (2021). CyberSix Learning: Development and systematization of a methodology for remote teaching. *International Journal of Advanced Engineering Research and Science*, 8(4), 101-108. <https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.84.11>.
- Ferreira, L. H., & Barbosa, A. (2020). Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. *Praxis educativa*, 15, 1-24. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15483.076>.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. Editora Atlas S.A.
- Gusso, H. L., Archer, A. B., Luiz, F. B., Sáhão, F. T., Luca, G. G. D., Henklain, M. H. O., ... & Gonçalves, V. M. (2020). Higher education in the times of pandemic: university management guidelines. *Educação & Sociedade*, 41. <https://doi.org/10.1590/ES.238957>.
- Heringer, R. (2018). Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(1), 7-17. <https://dx.doi.org/10.26707/1984-7270/2019v19n1p7>.
- Hodges, C., Trust, T., Moore, S., Bond, A. & Lockee, B. (2020). As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. *Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia*, 2.

- Júnior, A. G. C., Rocha, A. R., Zatta, F. N., Freitas, R. R. & Gonçalves, W. (2020). Supplier Performance Evaluation: A proposal based on Attributes and Development. *International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAEERS)*, 7, 1-11. <https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.712.1>
- McLean, S., Attardi, S. M. & Faden, L., Goldszmidt M. (2016). Flipped classrooms and student learning: not just surface gains. *Advances in Physiology Education*, 40(1), 47-55. <https://doi.org/10.1152/advan.00098.2015>.
- Medeiros, V. C.; Moura, I. D. P. & Araujo, A. O. (2017, junho). Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: A Experiência da Aplicação dos Jogos de Empresas em uma Turma de Mestrado em Contabilidade. In *Anais do XI Congresso ANPCONT*, Belo Horizonte, MG.
- Mota, A. & Rosa, C. W. (2018). Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. *Revista Espaço Pedagógico*, 25(2), 261-276. <https://doi.org/10.5335/rep.v25i2.8161>.
- Paschoalino, J. B. D. Q., Ramalho, M. L. & Queiroz, V. C. B. de. (2020). Trabalho docente: o desafio de reinventar a avaliação em tempos de pandemia. *Revista LABOR*, 1(23), 113-130. <https://doi.org/10.29148/labor.v1i23.44225>.
- Peixoto, A. G. (2016). O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. *Outras Palavras*, 12(2), 35-50.
- Pereira, H. D. O. S., Amaral, M. C. do & Scorsolini-Comin, F. (2011). Avaliação de sintomas de estresse em professores universitários: considerações sobre a qualidade de vida no fazer docente. *Educação: Teoria e Prática*, 21(37), 71-91. Recuperado de <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/3897>.
- Pinto, A. S. S., Bueno, M. R. P., Silva, M. A. F. A., Sellmanm, M. Z. & Koehler, S. M. F. (2012). Inovação Didática-Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: Uma Experiência com “Peer Instruction”. *Janus*, 9(15), 75 - 87.
- Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020. (2020). Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus-COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>.
- Reis, D. dos S. (2020). Coronavírus e desigualdades educacionais: reposicionando o debate. *Olhar De Professor*, 23, 1-5. <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.23.2020.15592.209209226414.0605>
- Rezende, W. M., Dias, A. I. D. A. S. (2010). Educação a distância e ensino presencial: incompatibilidade ou convergência?. *EaD Em Foco*, 1(1). <https://doi.org/10.18264/eadf.v1i1.10>.
- Ribeiro, B. M. D. S. S., Scorsolini-Comin, F. & Dalri, R. D. C. D. M. B. (2020). Ser docente en el contexto de la pandemia de COVID-19: reflexiones sobre la salud mental. *Index de Enfermería*, 29(3), 137-141, 2020.
- Rodrigues, A. (2020). Ensino remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. *SBC Horizontes*.
- Santos, M. P. (2012). Livro didático escolar: Um artefato multicultural. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, 2(1), 2012.
- Sousa, L. D., Bard, L. A., de Almeida, F. A. & Cancela, L. B. (2018). Os desafios enfrentados pelos professores no processo de avaliação no ensino superior. *Regae-Revista de Gestão e Avaliação Educacional*, 7(16), 59-66. <https://doi.org/10.5902/2318133832750>.
- Sursock, A. (2015). Trends 2015: Learning and Teaching in European Universities. *European University Association*.
- Zordan, P. & Domingues Almeida, V. (2020). Parar pandêmico: educação e vida. *Práxis Educativa*, 15, 1-18. <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.15481.077>.